



## **Medidas gerais de precaução e prevenção da gripe em ambientes escolares**

A gripe é uma infecção viral aguda altamente transmissível que afeta o sistema respiratório. Pode ocorrer em surtos ao longo do ano, mas é mais frequente no inverno ou em períodos mais frios. No Brasil, a temporada de gripe ocorre, geralmente, entre abril e outubro, principalmente nas regiões onde as condições climáticas são mais definidas.

Os sintomas da gripe são febre de início súbito, acompanhada de tosse e/ou dor de garganta, e dor de cabeça e/ou dor no corpo. A dificuldade respiratória (falta de ar) é um sinal indicativo da gravidade da doença. Esses sinais e sintomas costumam ocorrer entre dois e três dias após o contágio, durando, em média, uma semana.

O vírus da gripe pode ser transmitido por adultos doentes por até sete dias, e até 14 dias em crianças e imunossuprimidos. A forma mais comum de transmissão é a direta, entre pessoas, por meio de gotículas expelidas ao falar, tossir e espirrar. A outra forma é a indireta, por meio das mãos, que, após tocarem superfícies contaminadas por secreções de pessoas doentes, podem carregar o vírus diretamente para a boca, o nariz e os olhos.

A concentração de pessoas em ambientes fechados favorece a circulação de diversos tipos de vírus respiratórios. Em ambientes, o vírus permanece vivo em superfícies, como corrimãos, maçanetas, torneiras, interruptores de luz, por minutos e até horas.

Ambientes fechados e com pouca ventilação; grandes aglomerações de pessoas; falta de higienização das mãos; compartilhamento de alimentos, utensílios (copos, talheres, pratos, toalhas de rosto, entre outros) e de objetos (canetas, lápis, teclados, entre outros); e o contato próximo com pessoas doentes facilitam a transmissão do vírus da gripe.

### **Em relação aos ambientes de ensino:**

Recomenda-se a realização de um Plano de Contingência para enfrentamento da gripe, reforçando as medidas sanitárias cabíveis. A elaboração do Plano de Contingência é de responsabilidade de cada instituição escolar, e inicia-se com a análise das possíveis consequências no seu funcionamento, em particular nas áreas críticas de atividade, perante diferentes cenários de absentismo e disfunção social.

Considere-se que a vigilância sanitária também tem a função de orientar, recomendar e regular atendendo a **LEI ESTADUAL 6.320/83** dispõe sobre normas gerais de saúde, estabelece penalidades e dá outras providências:

Art. 12 Toda pessoa deve zelar no sentido de por ação ou omissão, não causar dano à saúde de terceiros, cumprindo as normas ou regras habituais de sua profissão ou ofício.

Art. 25 Toda pessoa cujas ações ou atividades possam prejudicar, indiretamente, a saúde de terceiros, quer pela natureza das ações ou atividades, quer pelas condições ou natureza de seu produto ou resultado deste, quer pelas condições do local onde habita, trabalha ou frequenta,

*Handwritten signature*





**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

deve cumprir as exigências legais e regulamentares correspondentes e as restrições ou medidas que a autoridade de saúde fixar.

Art. 28 Toda pessoa proprietária de ou responsável por estabelecimento de ensino de qualquer natureza, deve cumprir as exigências regulamentares para que não haja risco à saúde dos que nele estudem ou trabalhem, nem poluição ou contaminação do ambiente.

As escolas e outros estabelecimentos de ensino têm um papel muito importante na prevenção da gripe, devido à possibilidade de contágio e rápida disseminação da doença entre os seus alunos e profissionais.

As escolas deverão, assim, estar preparadas para a adoção de medidas adequadas de prevenção e contenção desta doença, em estreita articulação com os pais ou encarregados de educação e a Unidade de Saúde Pública.

É fundamental garantir informação sobre as medidas de prevenção – higiene pessoal e do ambiente escolar - que deverão ser adaptadas. A informação e o envolvimento dos alunos e dos pais devem ser ativamente promovidos. Nesse sentido, convém elaborar um cronograma de reuniões para esclarecimento e formação de profissionais, de pais e de alunos.

### **Medidas de prevenção:**

#### **1. Caso estudantes ou funcionários apresentem os sintomas da gripe:**

- Se o indivíduo perceber os sintomas da gripe (febre + tosse e/ou dor de garganta + dor de cabeça e/ou dor muscular), ele não deverá ir para o estabelecimento de ensino. Deverá procurar a Unidade de Saúde mais próxima para diagnóstico e tratamento adequado;
- Caso haja o diagnóstico da gripe, o estabelecimento de ensino deve ser comunicado da necessidade de afastamento do estudante ou funcionário para tratamento;
- Recomenda-se que seja utilizada uma sala exclusiva para o eventual isolamento de alunos que evidenciem sinais de gripe durante a permanência na escola até a chegada dos pais. Essa sala deve ser utilizada apenas para esse fim. Idealmente, deve dispor de janela, a fim de poder ser ventilada para o exterior, mantendo a porta fechada, bem como de dispositivo dispensador de solução antisséptica de base alcoólica para desinfecção das mãos. Deve ser limpa e arejada após a sua utilização;
- Não está indicada a suspensão de aulas e outras atividades para controle de surto de influenza como medida de prevenção e controle de infecção. Tais medidas são comprovadamente ineficazes para conter a disseminação da gripe, além de causar comoção social. Mesmo ao fechar os estabelecimentos de ensino, os estudantes permanecem expostos aos vírus respiratórios em outros ambientes (casa, clube, shopping, cinema, teatro, etc.), levando a falsa sensação de proteção e segurança. Além disso, o próprio estabelecimento de ensino pode ser útil na identificação precoce da doença.

*Handwritten signature*





**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**2. Medidas quanto à higiene pessoal:**

- Lavar frequentemente as mãos, utilizando água e sabão;
- Se houver disponibilidade, utilizar álcool gel a 70% para higiene das mãos com frequência;
- Utilizar lenços de papel descartável para cobrir o nariz e a boca ao tossir e espirrar (etiqueta da tosse); caso não haja lenço de papel, **não tossir ou espirrar nas mãos**, mas sim protegendo o rosto contra o antebraço;
- Não reutilizar lenços de papel;
- Evitar usos de lenços de pano;
- Evitar tocar a boca, olhos e nariz sem lavar as mãos;
- Não compartilhar utensílios (garrafas de água, copos, talheres, pratos, toalhas de rosto) e alimentos;
- Evitar contato próximo com pessoas gripadas.

**3. Medidas quanto à higiene ambiental:**

- Manter os ambientes limpos e arejados;
- Manter janelas abertas;
- Os bebedouros devem ser higienizados externamente com frequência (pelo menos uma vez ao dia ou conforme orientação do fabricante);
- Devem ser disponibilizados copos ou garrafas de uso individual para que os estudantes e funcionários possam beber água sem levar a boca ao bebedouro;
- Os ambientes e superfícies devem ser limpos, preferencialmente após cada turno escolar. A limpeza deve ser feita com água sanitária (proporção: uma colher de água sanitária para cada litro de água);
- O pano de chão, panos de limpeza e utensílios (rodo, vassoura, balde), após o uso, devem ser lavados com água e detergente colocados na solução de água sanitária (uma colher para cada litro de água), deixando dez minutos. Enxaguar e deixar secar;
- Objetos manipulados por várias pessoas como maçanetas, torneiras, interruptores, telefones, teclados, mouses, caixas eletrônicos devem ser higienizados periodicamente com água e sabão ou álcool a 70%. Caso não seja possível, utilizar álcool gel a 70% nas mãos antes e depois de manipular tais objetos.

**4. Medidas gerais:**

- Cada estabelecimento de ensino deve definir formas de conscientizar os estudantes e funcionários sobre os sintomas da gripe, a importância das regras da etiqueta da tosse, lavagem das mãos, bem como a necessidade de afastamento dos casos de suspeita da doença;
- As escolas devem evitar a realização de eventos ou outras programações que impliquem em aglomeração de pessoas em espaços fechados sem ventilação;

*Handwritten signature*



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

- Garantir que todos os banheiros possuam pias, torneiras, dispensadores de sabonete líquido e papel toalha suficientes para uso contínuo. As torneiras devem permitir fluxo de água corrente para uma lavagem de mãos eficaz;
- Facilitar o acesso aos meios para higienização das mãos. Se possível, disponibilizando álcool gel a 70% para estudantes e funcionários;
- Os estabelecimentos de ensino devem definir, junto à área de gestão de pessoas, as condutas a serem adotadas nos casos de funcionários com gripe. Deve-se levar em conta a necessidade de afastamento durante o período de transmissão da doença (geralmente sete dias). Os funcionários gripados devem ser orientados quanto à conduta nesses casos.

Florianópolis, 14 de abril de 2016

Eduardo Macário  
Diretor da Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC)

Raquel Ribeiro Bittencourt  
Diretora da Vigilância Sanitária de Santa Catarina (DIVS/SC)